



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-eixo: Ênfase em Formação profissional.

PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: UMA EXPERIÊNCIA DESAFIADORA NO CONTEXTO PRIVADO.

Andreia Agda Silva Honorato¹

Milene Lucia Santos²

John dos Santos Silva³

Mauricio da Silva Santos⁴

Tatiane do Nascimento Bastos Nunes⁵

Maria Cristina Campos da Silva⁶

Rosineide Alves de Amorim⁷

Resumo: Este artigo traz relato de um grupo de estudantes que vivenciam a experiência de um projeto de iniciação científica realizada pelo curso de Serviço Social de uma faculdade privada na região do ABC paulista, assim, buscam socializar não apenas os desafios existentes em sua materialização, mas destacar as possibilidades de introduzir e realizar a pesquisa no processo de graduação.

Palavras-chave: Serviço Social. Iniciação Científica. Pesquisa. Formação Profissional. Instituição Privada.

Abstract: This article presents a report of a group of students who experience the experience of a scientific initiation project carried out by the Social Service course of a private faculty in the ABC region of São Paulo, thus seeking to socialize not only the existing challenges in their materialization, but to highlight the possibilities of introducing and conducting research in the undergraduate process.

Keywords: Social Work. Scientific research. Search. Professional qualification. Private Institution.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta relatos de experiência de um Projeto de Pesquisa e Iniciação Científica – PROPIC realizado em uma faculdade privada na cidade de Mauá, situada na região do ABC paulista. Segundo dados do IBGE, tem hoje (2019) cerca de 417.064 habitantes, sua densidade demográfica é de 6741 hab/km², sua economia gira em torno dos trabalhadores que residem no município com uma média de 3,2 salários mínimos. A arrecadação bruta do município é de R\$ 184.978.905,32 (2016), a renda *per*

¹ Professor com formação em Serviço Social. Faculdade de Mauá. E-mail: <andreiah_agda@yahoo.com.br>.

² Estudante de Graduação. Faculdade de Mauá. E-mail: <andreiah_agda@yahoo.com.br>.

³ Estudante de Graduação. Faculdade de Mauá. E-mail: <andreiah_agda@yahoo.com.br>.

⁴ Estudante de Graduação. Faculdade de Mauá. E-mail: <andreiah_agda@yahoo.com.br>.

⁵ Estudante de Graduação. Faculdade de Mauá. E-mail: <andreiah_agda@yahoo.com.br>.

⁶ Estudante de Graduação. Faculdade de Mauá. E-mail: <andreiah_agda@yahoo.com.br>.

⁷ Estudante de Graduação. Faculdade de Mauá. E-mail: <andreiah_agda@yahoo.com.br>.

capita por habitantes no mesmo período era de R\$ 363,21. Podemos afirmar que trata-se de uma cidade considerada de caráter extremamente periférico, territórios superhabitados, inclusive em áreas de riscos, em morros e encostas. É caracterizada como cidade-dormitório, pois a conjuntura tem impactado negativamente no desenvolvimento político e econômico, logo, social. Em 2019 foi decretada a cidade como em estado de calamidade financeira.

Neste cenário está localizada a Faculdade de Mauá – FAMA, que iniciou suas atividades acadêmicas no segundo semestre de 2001 como uma das primeiras instituições de ensino superior do município. Na ocasião, mantida pelo Instituto Educacional Irineu Evangelista de Souza, “Barão de Mauá”- IEBS, tendo como diretriz, o compromisso com a Educação e a formação de profissionais com sólidos conhecimento teórico, ético-político e técnico, capazes de permitir o desenvolvimento pessoal, a atuação profissional e a intervenção na realidade econômica e social, compreendendo- o criticamente e contribuindo para a construção de novas relações sociais nas quais fossem ampliadas a cidadania e a democracia, ou seja, preocupada com uma formação de profissionais capazes de atuar na perspectiva de uma mudança qualitativa e significativa do perfil da cidade, logo, de sua população.

Falar da cidade e situar a caracterização da faculdade torna-se importante para enfatizar que o cenário municipal carece de mudanças e que essas podem ser decorrentes de políticas de inclusão, mas também, de ambientes formativos que potencializem os cidadãos mauaenses a intervir na realidade local.

Assim como aconteceu com várias instituições educacionais de pequenos e médios portes, ocorrerá com a FAMA, adquirida pelo Grupo UNIESP, hoje, Universidade Brasil. Apesar de um processo de mudança filosófica e mercadológica, a FAMA conseguiu assegurar suas marcas, sua história e parte de suas características locais, que nasceram para atender a munícipes que, até então, tinham que se deslocar da cidade natal para ter acesso ao ensino superior. Destaca-se que, de acordo com dados do IBGE sobre escolaridade superior na cidade, com ensino completo havia em 2016, 20.493 habitantes, ou seja, não atingindo a 5% do total populacional e, em ensino superior incompleto 11.604 habitantes.

Em 2019, A FAMA conta com 3200 estudantes distribuídos em 10 cursos de graduação: Administração, Ciências Contábeis, Enfermagem, Educação Física, Nutrição, Pedagogia, Processos Gerenciais, Gestão Financeira, Sistema de Informação e Serviço Social. O curso de Serviço Social existe na faculdade há 16 anos na modalidade presencial e, no ano de 2018 foi submetido a incluir 20% de seus

componentes em sistema on line – EaD por anuência do Ministério da Educação e Cultura - MEC, assim, às sextas feiras os/as estudantes não frequentam aulas regulares. O corpo docente em resistência, busca sanar de diversas formas as lacunas oriundas deste sistema, tentando criar mecanismos de atividades extra classe para suprir, ou seja, para além do ensino.

No ano de 2018 foi apresentado um projeto ao programa institucional denominado PROPIC- submetido por uma docente através de um projeto que, ao ser aprovado, contemplaria a inclusão de seis (06) graduandos(as) selecionados por critérios de elegibilidade definidos e publicados anteriormente. Assim, o projeto submetido e aprovado teve como título “**Núcleo de Estudos sobre Pesquisa Científica: construindo e fomentando conhecimentos**”. Este projeto está em andamento e com previsão de conclusão desta etapa para dezembro de 2019.

O objetivo geral remete-se a criar um núcleo de estudos e de pesquisa social com formação ampliada de técnicas de pesquisa e metodologia científica fomentando as habilidades teórico metodológicas, ético políticas e técnico operativas dos estudantes das diversas áreas do conhecimento, de modo a prepará-los para realizar pesquisas e participações nos projetos de extensão com condições de elaboração e publicação de resultados, ou seja, de socialização de conhecimentos construídos nos processos acadêmicos na relação teoria e realidade (ensino, pesquisa e extensão).

Segundo Severino (2007) a universidade tem como objetivo formar profissionalmente em diferentes áreas aplicadas através do ensino de habilidades e competências técnicas, formar cientistas a partir da disponibilização de métodos e conteúdos de conhecimentos e estimular o(a) estudante a voltar-se para a sua existência histórica, pessoal e social criando uma consciência social. Com isso, a educação superior atinge sua contribuição fim que é o aprimoramento da vida humana em sociedade.

Trata-se de um compromisso da universidade, em criar um indivíduo ético-político que referenda sua universalidade no coletivo. Severino (2007, p. 23) completa afirmando que “o que se espera é que, no limite, nenhum ser humano seja degradado no exercício do trabalho, seja oprimido em suas relações sociais ao exercer sua sociabilidade, ou seja alienado no usufruto dos bens simbólicos, na vivência cultural”.

A receita para fazer com que esse compromisso se concretize, tem como base um tripé: ensino, pesquisa e extensão. Essas atividades devem se articular entre si, e no âmbito universitário, ter a pesquisa como norte do ensino e extensão.

Entende-se a universidade como espaço de ensino e transmissor de saberes acumulados produtos do conhecimento, isto é, a instituição como fomentadora de produção de conhecimento. Conhecimento por sua vez, que se dá pela construção do objeto que se conhece. Logo,

Sendo o conhecimento construção do objeto que se conhece, a atividade de pesquisa torna-se elemento fundamental e imprescindível no processo de ensino/aprendizagem. O professor precisa de prática da pesquisa para ensinar eficazmente; o aluno precisa dela para aprender eficaz e significativamente; a comunidade precisa da pesquisa para poder dispor de produtos de conhecimento; e a Universidade precisa da pesquisa para ser mediadora da educação (Severino, 2007. p. 25-26).

Contudo, assume-se uma tríplice dimensão na Universidade

A pesquisa, como processo de construção de conhecimento, tem uma tríplice dimensão: uma dimensão propriamente epistêmica, uma vez que se trata de uma forma de conhecer o real; uma dimensão pedagógica, pois é por intermédio de sua prática que ensinamos e aprendemos significativamente uma dimensão social, na medida em que são seus resultados que viabilizam uma intervenção eficaz na sociedade através da atividade de extensão (Severino, 2007. p 26).

Portanto, concatenar a universidade com a transformação da sociedade, faz com que seja realçada a importância da produção de pesquisas dentro do espaço universitário. O conhecimento é intrínseco a emancipação humana.

Para o desenvolvimento deste projeto de pesquisa, vem sendo adotado o método de pesquisa-ação e pesquisa-intervenção; segundo Chizzotti (2006) a pesquisa-ação se propõe a uma ação deliberada visando uma mudança no mundo real, comprometida com um campo restrito, englobado em um projeto mais geral e submetendo-se a uma disciplina para alcançar os efeitos do conhecimento. Este caminho metodológico visa privilegiar a construção do conhecimento na área da pesquisa e da extensão associada ao ensino, ou seja, efetivando-se o tripé do ensino superior brasileiro. Os registros e as análises serão fontes para elaboração de artigos científicos, que apresentarão os resultados, conclusões e recomendações.

Este PROPIC deveria ter ampliação nos investimentos para a pesquisa, tal como, a oferta de bolsa parcial ou integral aos estudantes que o compõe. A universidade mantenedora da faculdade investe em parcial hora aula ao docente para que este prepare o grupo para a iniciação científica. As atividades acontecem desde setembro de 2018 quando houve a seleção do grupo, tendo como critérios enquanto perfil dos candidatos(as): Estar regularmente matriculado nos Curso de Serviço Social; Não ter sido reprovado em disciplinas do (s) período (s) anterior (es); Ter disponibilidade nos dias e horários estipulados pela docente orientadora para o encontro de orientação nas atividades da pesquisa; Ter conhecimento e dar aceite ao Regulamento do PROPIC da IES.

Os(as) estudantes envolvidos(as) neste PROPIC realizaram três diferentes técnicas de pesquisa: bibliográfica (sobre pesquisa e método), análise documental (nas grades e ementários curriculares de todos os cursos da instituição para verificação de como aparece o eixo pesquisa materializado) e, de campo na III FAE – Feira de Acadêmicos e Empresários que aconteceu em outubro de 2018 no próprio campus e aberto amplamente para a comunidade acadêmica e ao público em geral.

Observaram que, segundo a grade curricular de 2018, a pesquisa aparece nas atividades extracurriculares e nos trabalhos integrados, mas, em alguns cursos, não na natureza presencial, o que prejudica significativamente a qualidade da articulação do tripé ensino, pesquisa e extensão. Em linhas gerais, nos cursos de: Pedagogia aparece Metodologia do Trabalho Científico on-line e somente para 3º semestre; Gestão Financeira este mesmo componente aparece no 1º semestre on-line; Em Ciências Contábeis on-line no 3º semestre; Administração, Metodologia do Trabalho Científico aparece no 3º semestre on-line, mas, têm Pesquisa em Administração presencial nos períodos 4º,5º,6º e 7º. Em Processos Gerenciais há o componente Pesquisa Operacional presencial no 3º semestre; Observando com mais precisão, chegou-se a verificar que na totalidade dos cursos, desde a grade 2018 o componente Metodologia do Trabalho Científico tornou-se on-line e, em poucos cursos, vemos componentes relacionados a pesquisa em sistema presencial. TCC – Trabalho de Conclusão de Curso manteve-se presencial nos cursos de Nutrição, Enfermagem e Serviço Social, entretanto, com carga horária reduzida em 50%. Destacamos também que no Curso de Serviço Social existem componentes como Pesquisa em Serviço Social 100% presencial e há um laboratório de Observatório de Políticas públicas onde a pesquisa aparece resistindo.

A pesquisa e a produção de conhecimento entre as diversas expressões é base fundamental para sustentação teórico-metodológica do Serviço Social. O desenvolvimento da pesquisa não se diferencia de outras áreas do saber, o que diferencia é o processo pelo qual se percorre em busca de retratar a realidade em sua verdade.

Perante um recorte temporal e espacial, com questões analíticas a serem pautadas como: Qual a proposta da pesquisa? Em qual espaço e tempo se dá a pesquisa? Quais os desafios e dificuldades encontrados e quais as maneiras de superação para efetuação da pesquisa? Entre outros. Certos de que tratar de pesquisa, pressupõe debruçar-se a relacionar as questões do processo que se dá sobre todo esse acúmulo científico e tecnológico.

Consubstanciado por estudantes e docentes dessa área de conhecimento, o Programa de Pesquisa e Iniciação Científica (PROPIC) iniciado no curso de Serviço Social vêm nos instigar a buscar novos métodos e técnicas para alcançar resultados minimamente qualitativos e quantitativos, provocando outros cursos a aderir a pesquisa como perspectiva de alcançar coletivamente um lugar que priorize a mesma na formação e no exercício profissional.

Novos desafios se colocam também para a função docente diante do aumento das informações nas sociedades contemporâneas e da mudança da sua natureza. Mesmo quando experiente, o professor muitas vezes terá que se colocar na situação de aprendiz e buscar junto com os alunos as respostas para as questões suscitadas. Seu papel de orientador da pesquisa e da aprendizagem sobreleva, assim, o de mero transmissor de conteúdo (BRASIL, 2013, p. 111).

Sabe-se que a pesquisa é um meio de acesso ao conhecimento, pois desenvolve maior grau de inteligência, pois ela pressupõe ações para o exercício intelectual: reflexões, leitura, interpretação, compreensão, argumentação, dedicação, entre outros atributos, que contribuem para o desenvolvimento da espécie humana, sendo assim, a prática da pesquisa é de suma importância para se alcançar a sociedade justa a qual tanto almejamos.

Sendo então inevitável a condição da pesquisa no interior da profissão, parte do pressuposto que é através dela que se dá o entendimento à cerca das reflexões sobre o Serviço Social. É a construção do conhecimento dentro do Serviço Social que traça a luta para o progresso da profissão.

Com isso, afirmamos que é nos momentos de maior tensão que as questões sociais se tornam mais visíveis, e que ocorre o maior chamamento do Serviço Social para a pesquisa. (SETUBAL, 2003. p. 17)

Em “Pesquisa em Serviço Social: Utopia e Realidade” aborda-se o atual contexto de crise e amadurecimento da cultura acadêmica no Brasil, abrindo espaços para discussões e debates sobre a prática da pesquisa inserida no âmbito acadêmico, através de programas onde se dá maior importância para a construção à inserção da pesquisa, devendo essa ser constante e de permanente construção.

Nota-se a maturidade da profissão por seu respaldo na prática de intervenção nas relações sociais, com um efetivo diálogo na constituição do campo social, desvendando os mistérios entre produção e conhecimento, a união entre prática e saber profissional. Tais reflexões têm como objetivo principal provocar docentes e estudantes do curso de Serviço Social para a importância da pesquisa em diferentes contextos de atuação, mesmo mediante a muitas dificuldades e desafios para a sua realização,

usando assim da instrumentalidade, das técnicas investigativas para uma intervenção profissional crítica, qualificada para a apropriação da realidade concreta.

Somos sabedores das dificuldades do Serviço Social em realizar pesquisa, e das situações concretas que dão conta da pequena familiaridade da área com a produção do conhecimento. Mas é no desenvolvimento desse trabalho que mostramos, sem mistificação do processo, a trajetória de lutas, dificuldades múltiplas encontradas por todos os que se propuserem a desenvolvê-lo. Por isso, mas do que justo, considerarmos importante dar voz aos que ousaram macular a especialidade do Serviço Social, por meio da ampliação dos horizontes profissionais. (SETUBAL, 2003. p. 21,22)

Sabe-se que a pesquisa é uma das exigências postas ao profissional Assistente Social na contemporaneidade, pois o Serviço Social está na linha de frente para o enfrentamento da barbárie que está posta pelo capital à classe trabalhadora. E um dos grandes desafios é formar profissionais engajados com a perspectiva emancipadora que a profissão traz em seus princípios éticos.

Mesmo porque o quadro atual da educação tem como intuito limitar o ensino, reproduzir a lógica de interesse do capital, forçando assim docentes a limitar-se daquilo que deveras ser de fato colocado e discutido na formação acadêmica. O intuito do capital é formar profissionais que se adéquam aos moldes de reprodução do trabalho e não os formar intelectualmente para que assim tornem esses sabedores da verdade.

É necessário trazer para o âmbito acadêmico um debate expressivo sobre a qualidade da formação profissional, com vista na competência desse profissional em resposta às demandas que lhe serão apresentadas corriqueiramente, ou seja, respostas as diversas expressões da questão social, que é o objeto central do Serviço Social. Diante disso, cabe uma discussão sobre a precarização atual do trabalho dos docentes nas instituições de ensino, públicas e privadas, que tem reafirmado os princípios neoliberais. O docente sofre forte repercussão da transformação do mundo do trabalho, transformações relativas ao processo de expansão do Instituto de Ensino Superior (IES) iniciado na década de 90.

Verifica-se que os docentes estão cada vez mais submetidos ao mundo do capitalismo, que reestrutura radicalmente o mercado de trabalho, sucateando cada vez mais a atuação do trabalho desses profissionais nas universidades. O que nos deixa evidenciado é que os profissionais da área da educação esgotam-se ao passar seus conhecimentos e também extenuam-se para enriquecimento dos empresários que transformaram o ensino em máquinas de fazer dinheiro.

Abordar o trabalho do Assistente Social implica em situá-lo no processo de produção e reprodução da sociedade capitalista, como fator que interfere decisivamente nas relações de trabalho. Pois, sendo o Serviço Social uma especialização do trabalho inserido nos diversos setores que compõem a vida social, a profissão não foge dos determinantes macroscópicos que influenciam as demais especializações do trabalho coletivo (JUNIOR, PIANA, LIMA, 2014, p.58).

É necessário reafirmar diariamente o papel fundante que a profissão Serviço Social tem na sociedade. Se preciso for, explicitar ponto por ponto, sua formação e luta até seu reconhecimento como categoria inserida na divisão social do trabalho, reconhecimento esse que foi galgado através de muita resistência.

Falar de pesquisa hoje no campo acadêmico é sinal de resistência, e lutar pela implantação de um núcleo que aborde essa temática é um grande privilégio para os aqui então envolvidos. Mesmo diante dos embaraços colocados por conta desse cotidiano avassalador, busca-se então respostas que nos direcionem a compreender em sua essência a importância de se iniciar a pesquisa científica no seio das universidades, buscando métodos de rompimento com esse padrão raso de ensino colocado na atual conjuntura, onde a educação é senão vista apenas como mercadoria.

A metodologia científica tradicional – moderna – não começa esclarecendo que a problemática do conhecimento pode ser abordada de dois pontos de vista: gnosiológico ou ontológico. Obviamente, ela não esclarece porque, para ela, não existem dois caminhos, mas apenas um. Ela parte simplesmente do pressuposto de que a abordagem apresentada é a única correta. Do mesmo modo, também não explicita o fato de que essa abordagem tem um caráter gnosiológico. Esse caminho carece de justificação. Sua apresentação é sua própria justificação (TONET, 2016, p. 13).

Contudo, sente-se a necessidade de esclarecer que gnosiologia tem como objeto de estudo o conhecimento. Diferente de ponto de vista gnosiológico que tem como eixo o sujeito, ou seja, o objeto a ser estudado gira em torno do sujeito, portanto é o sujeito que constrói teoricamente o objeto. Assim como esclarece também que a ontologia é o estudo do ser, e com isso, as determinações mais gerais e essenciais daquilo que existe. Já o ponto de vista ontológico aborda o objeto tendo como eixo o próprio objeto, não o resumindo apenas a elementos empíricos, mas também, ao elemento que constituem a sua essência.

Tonet discorre sobre o padrão greco-medieval de produção de conhecimento

Desta realidade do mundo objetivo, grego e medieval, deriva a característica predominantemente metafísica, idealista e ético-política e/ou ético-religiosa do conhecimento. O auto movimento da razão, guiado pela lógica, era o principal instrumento para a produção deste saber. Como o objetivo principal não era a produção de um conhecimento voltado para a transformação da natureza, mas para a organização e a direção da polis e/ou da vida para a transcendência, tratava-se de elaborar um tipo de conhecimento que pudesse servir a esses propósitos. Fundamental, para isso, seria o conhecimento da ordem universal e dos valores mais sólidos, universais e imutáveis, tais como a verdade, o bem, a justiça, o belo, etc. Só eles permitiriam encontrar estruturas mais firmes que garantissem maior estabilidade à organização da polis e da sociedade. Por outro lado, quem elaborava esse tipo de conhecimento eram aqueles que se ocupavam das coisas do espírito. Não é difícil entender como isso proporcionava um fundamento aparentemente sólido à autonomia das ideias (TONET, 2016 p. 30).

O conhecimento nesse período baseava-se em apreender a essência, que por sua vez era imutável. Desse modo o conhecimento não era construído pelo sujeito, mas

era encontrado no próprio objeto, no qual continha a verdade, então a razão percorria um percurso até supera a aparência e alcançar a essência das coisas.

A transição do mundo medieval para o mundo moderno e o mundo feudal para o mundo capitalista, transforma não somente a perspectiva política e econômica. A perspectiva de mundo e de produção de conhecimento também sofre alterações, a centralidade não é mais o objeto, passa a ser o sujeito. Uma das características do mundo moderno é também a centralidade da subjetividade, fazendo com que a consciência perda cada vez mais a capacidade de apreender a realidade. A fetichização, mistificação e estranhamento, fazem parte do processo de produção de mercadoria.

Onde há mercadoria há necessariamente estranhamento e o desgoverno da produção da mercadoria (caso o mundo atual) tem sempre como consequência a intensificação desse estranhamento. A fragmentação, a diferença, a empiricidade, a efemeridade, então, deixam de ser produtos histórico-sociais, para se tornarem características naturais da realidade. Estas sem essência, sem unidade, sem ordem, sem hierarquia, sem gênese.[...] Como consequência disso, pode-se dizer que hoje vigora não apenas a centralidade, mas a hipercentralidade da subjetividade, que se manifesta sob as mais diversas formas e nas mais variadas áreas. Na esfera do conhecimento, desde a sua forma mais extremada, que é o irracionalismo, tônico das chamadas concepções pós-modernas, até as formas mais moderadas, como o neolusionismo, o pragmatismo e outras. Todas elas têm em comum a ênfase na subjetividade face a uma objetividade que se recusa – total ou parcialmente - à compreensão (TONET, 2016, p. 74).

Alberti (2004) traz contribuições sobre a técnica de entrevista e o tratamento do documento assim criado. A pesquisa aplicada, conjunta a uma metodologia combinada com o método biográfico, tendo por base a memória, embutida na relação entre o entrevistador/a e entrevistado/a. Tornando a pesquisa um método que privilegia a investigação, pois recupera o passado tendo por base versões de fatos verídicos. A história oral, técnica moderna de documentação histórica pode ser definida como:

[...] a história oral é um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica etc.) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo. Como consequência, o método da história oral produz fontes de consulta (as entrevistas) para outros estudos, podendo ser reunidas em um acervo aberto a pesquisadores. Trata-se de estudar acontecimentos históricos, instituições, grupos sociais, categorias profissionais, movimentos, etc. à luz de depoimentos de pessoas que deles participaram ou os testemunharam (ALBERTI, 2004, p.18).

Como qualquer outro trabalho as fontes orais merecem um minucioso trabalho de crítica e interpretação, cabendo ao pesquisador/a usar a história oral de maneira correta. É o pesquisador/a que procura o entrevistado/a e/ou objeto de sua pesquisa, é ele que minuciosamente elabora todo plano de ação, consumado depois de vasta investigação e averiguação de fatos. Exige respeito pelo outro, por suas ideias, opiniões. Falar sobre assunto que lhe instigue; atraia; estimule; dando ênfase na voz das pessoas

que vivenciaram ou vivenciam a situação que está sendo pesquisada, se preciso considerar depoimentos de sujeitos dentro da situação do cotidiano.

Não se trata de aprimorar a forma de enunciar as ideias para alcançar uma linguagem mais elaborada. Ao contrário: porque o documento de história oral guarda uma especificidade que o distingue de outras fontes, convém preservar as características da linguagem falada (ALBERTI, 2004, p. 214).

Provocar um olhar crítico do conceito, da prática e método, sem fugir da estrutura inicial, explorando a pesquisa em uma visão quantitativa e qualitativa é um dos desafios para dos pesquisadores.

[...] Metodologias de pesquisa Qualitativa, entendidas como aquelas capazes de incorporar a questão do SIGNIFICADO e da INTENCIONALIDADE como inerentes aos atos, às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas (MINAYO, 2004, p. 22- 23).

O todo social é mais rico, dinâmico e completo que qualquer estudo científico, a ciência que estuda apenas o âmbito social apenas das diretrizes, não a captura na sua totalidade.

O valor da pesquisa qualitativa, no entanto, não é reconhecido integralmente nem dentro das ciências sociais. Muitos cientistas sociais consideram importantes os estudos qualitativos apenas para fins exploratórios, recomendado sempre o uso de questionários estruturados para o que definem como “pesquisa científica”, na qual são exigidos testes de hipóteses, possibilidades de repetição pela standardização das perguntas e testes de validade e fidedignidade (MINAYO, 2004, p. 60).

Por fim trazemos um olhar sobre a instrumentalidade do Serviço Social sob o olhar de Guerra (2011) que relata que em seu primeiro momento costuma se associar instrumentos e instrumentalidade, entretanto, quando se aprofunda no texto da autora, vai nos mostrar que a Instrumentalidade é uma determinada capacidade ou propriedade constitutiva da profissão, construída e reconstruída no processo sócio histórico.

A instrumentalidade do serviço social coloca-se não apenas como a dimensão constituinte e constitutiva da profissão mais desenvolvida, referenciada pela prática social e histórica dos sujeitos que a realizações, mas, sobretudo, como campo de mediação no qual os padrões de racionalidade e as ações instrumentais se processam (GUERRA, 2011, p.37-38).

Desse modo a atuação e reflexão da atuação do Serviço Social produzem várias racionalidades com níveis e graus distintos e podem adquirir maior ou menor importância dependendo do momento histórico da profissão.

Há algo que precede a discussão de instrumentos e técnicas para a ação profissional que no nosso entendimento e refere-se à sua instrumentalidade, ou melhor, a dimensão, que o componente instrumental ocupa na constituição, da profissão. Para além das definições operacionais (o que faz como faz), necessitamos compreender “para que” (para quem, onde e quando fazer) e analisar quais as consequências que no nível “IMEDIATO” as novas ações profissionais produzem (GUERRA, 2011, p. 30).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este PROPIC é uma iniciativa de suma importância para a Faculdade e para o Curso de Serviço Social, pois este tem como natureza profissional a intervenção e, esta, seus fundamentos advindos do concreto, da realidade, que fazem com que a pesquisa seja e esteja num lugar privilegiado no processo de formação e no exercício profissional.

Conclui-se que o PROPIC em seus moldes atuais não atinge o patamar ideal das prerrogativas e objetivações da profissão, mas é sem dúvida um avanço em meio a tantos desmontes nos investimentos educacionais. Conforme pontuado neste artigo, defende-se investimento para além dos proventos dos docentes, mas de bolsas de estudos e auxílio aos estudantes envolvidos.

A vivência deste grupo de pesquisadores(as) iniciantes percebeu até aqui que há inúmeros desafios para garantir a pesquisa nos cursos, principalmente porque a grade que atende 20% a distância submeteu exatamente componentes curriculares que ensinam a pesquisa e provocam a arte de pensar a sociedade numa perspectiva diferente da que está em circuito.

Na semana acadêmica intercursos realizadas entre 23 e 26 de outubro de 2018 na III FAE, este coletivo visitou todas as 32 exposições e considerou que, apesar da riqueza das mesmas em termos de criatividade, em informações e metodologias expositivas, deixaram a desejar em método de pesquisa com o público que receberam, ou seja, a ausência de elementos para que sistematizassem a experiência de valor que ali realizara, bem como, sua publicização enquanto conhecimento a ser multiplicado.

Deste modo, apesar do PROPIC ainda estar em andamento, pretende-se firmar sua ampliação com estudantes de outras áreas, debater a pesquisa, fomentar o debate sobre pesquisa em núcleo de estudo iniciado com este grupo e investir em formações e novas experiências interdisciplinares.

Apesar dos dilemas que existem no quesito pesquisa, tais como: falta de maior investimento, garantia de componentes específicos de pesquisa presenciais em todos os cursos e em vários semestres e o perfil majoritário de estudantes trabalhadores com pouco tempo para se debruçar neste tripé, damos “luzes” as possibilidades existentes que, dentre estratégias e compromissos vão sendo realizadas e provocadas a ocupar lugares mais densos na graduação.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2° edição revista e atualizada – 2004.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação.** Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

GUERRA, Yolanda, **A Instrumentalidade do Serviço Social**, São Paulo: Ed. 9 Cortez, 2011.

JUNIOR, Araré de Carvalho; PIANA, Maria Cristina; LIMA, Maria Jose de Oliveira. **Trabalho, Educação e Formação Profissional.** Bauru: Projeto Editorial Praxis, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde.** São Paulo: Editora Hucitec, 13ª edição-2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TONET, Ivo. **Método Científico: uma abordagem ontológica.** E ed Maceió: Coletivo Veredas, 2016